



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – “Não deixar ninguém para trás”

Modalidade: resumo expandido

A Biblioteca Escolar como espaço de educação antirracista: a formação de acervos literários com representatividade étnico-racial

The school library as a space for anti-racist education: the formation of literary collections with ethnic-racial representation

Leoneide Maria Brito Martins – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Resumo: Compreende-se que a biblioteca escolar é um espaço potente de formação de leitores críticos, portanto seu acervo literário deve ser constituído com base no princípio da bibliodiversidade. Este estudo teórico, de revisão bibliográfica, visa discutir a importância da biblioteca escolar na construção de uma educação antirracista entre crianças e adolescentes, a partir do acesso à literatura com representatividade étnico-racial, que inclua autores e autoras negras e indígenas, temáticas voltadas para o protagonismo de personagens negros e indígenas, assim como livros que apresentem diferentes gêneros textuais. Discute-se sobre o princípio da bibliodiversidade na formação de acervos literários e o papel da biblioteca e do bibliotecário na democratização do acesso ao livro e na formação de leitores críticos, na perspectiva de uma educação antirracista. É urgente a construção de uma educação antirracista que contribua para descolonizar mentes, corpos e práticas, portanto, a biblioteca escolar é um espaço cultural e educacional que deve atuar nesse processo em conexão com os diferentes componentes curriculares do projeto político-pedagógico da escola.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Literatura antirracista. Formação de acervos. Bibliodiversidade. Formação de leitores.

Abstract: It is understood that the school library is a powerful space for training critical readers, so its literary collection should be based on the principle of bibliodiversity. In this sense, this theoretical study aims to discuss the importance of the school library in building an anti-racist education among children and adolescents, based on access to literature with ethnic-racial representation, which includes black and indigenous authors, themes focused on the protagonism of black and indigenous characters, as well as books that present different textual genres. It discusses the principle of bibliodiversity in the formation of literary collections and the role of the library in democratizing access to books and training readers from the perspective of anti-racist education. It is urgent to build an anti-racist education that contributes to decolonizing

minds, bodies and educational practices, so the school library is a cultural and educational space that must act in this process in connection with the different curricular components of the school's political pedagogical project.

Keywords: School library. Anti-racist literature. Collection building. Bibliodiversity. Reader training.

1 INTRODUÇÃO

Eu amava aqueles livros americanos e britânicos que eu lia. Eles despertaram minha imaginação. Abriam mundos novos para mim, mas a consequência não prevista foi que eu não sabia que pessoas iguais a mim podiam existir na literatura. O que a descoberta dos escritores africanos fez por mim foi isto: salvou-me de ter uma história única sobre o que são os livros. (Chimamanda, 2019, p. 14).

Compreende-se que a experiência com a leitura é significativa, na medida em que leitores e leitoras se reconhecem no contexto de uma narrativa, portanto, é preciso garantir aos leitores o direito de acesso aos gêneros literários que explorem a representatividade negra e indígena, por meio de temáticas, personagens, costumes, lugares, ancestralidades, religiosidade e outras questões que valorizem a cultura étnico-racial.

A Literatura como arte da palavra que encanta, que educa, que diverte, tem um importante papel social e político no combate ao racismo, na valorização da diversidade, na difusão da nossa identidade cultural e no reconhecimento da participação dos negros e indígenas na construção da nossa sociedade.

Nesse sentido, ressalta-se que as bibliotecas escolares devem ter acervos literários que atendam o princípio da bibliodiversidade, de modo a qualificar as escolhas literárias dos alunos, considerando a importância de formar leitores críticos e antirracistas.

Nos últimos vinte anos, evidencia-se como política pública que visa a diminuição das desigualdades sociais, a criação das Leis nº 10.639/03 (Brasil, 2003) e nº 11.645/08 (Brasil, 2008), que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabeleceram a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, às quais se apresentaram como uma possibilidade de implementação de práticas educacionais e culturais sobre a temática étnico-racial nos currículos escolares. Porém, é preciso desenvolver as estratégias necessárias para garantir na prática o que



preceitua os dispositivos legais e que garantam a efetividade de uma educação escolar antirracista.

Segundo Araújo (2017, p. 18), apesar desses instrumentos legais e dos programas de distribuição de livros nas escolas, como o Plano Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE), hoje incorporado ao PNLD Literário, e o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), as mudanças ainda são muito lentas, posto que ainda se observa na produção literária e didática “[...] representações estereotipadas de pessoas negras em materiais didáticos e paradidáticos [que] contribuem para a manutenção e reprodução do racismo [...]”.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecem a **biblioteca escolar** como espaço vinculado ao projeto pedagógico para atuar no processo de educação das relações étnico-raciais. (Brasil, 1997, 2017).

Nesse sentido, questiona-se: qual o lugar das literaturas negras e indígenas nos acervos das bibliotecas escolares? Como tem se dado a curadoria literária para formação de acervos literários nas bibliotecas escolares que contemplem a construção de uma educação antirracista? Como a biblioteca escolar se insere no projeto político-pedagógico das escolas nas práticas de leitura voltadas para uma educação antirracista?

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE ACESSO E DIFUSÃO DA LITERATURA ANTIRRACISTA

"Espero que a voz do contador de histórias nunca deixe de se ouvir em África". (Mandela, 2016).

As coleções de livros e de diferentes suportes informacionais se constituem o coração das bibliotecas e se ampliam na medida em que as transformações tecnológicas, o mercado editorial, as preferências literárias dos leitores e leitoras, e, conseqüentemente, os diferentes modos de ler.

Os serviços prestados pelas bibliotecas, o acesso à informação, ao conhecimento, às artes, à leitura e escrita, à literatura, decorre da existência de



coleções, consideradas como o núcleo que garante o seu funcionamento orgânico enquanto instituições culturais e educacionais, e em igual ou maior proporção a existência dos diferentes públicos que demandam seus serviços e produtos.

A biblioteca enquanto comunidade, tal como é hoje entendida, alicerça-se também ela em serviços que se expandem a partir de coleções, reunidas física ou virtualmente, mas agora mais flexíveis e adaptáveis a públicos em constante mudança e permanente comunicação. Daqui decorre que as coleções são organizadas e tratadas com vista à facilitação da sua difusão e acesso, e é isso que distingue as bibliotecas de um armazém de livros ou de qualquer meio onde a informação é acumulada e redistribuída [...] (Nunes, 2018, p. 5).

As bibliotecas escolares estão inseridas no contexto da sociedade, portanto são ambientes democráticos e multiculturais, que devem valorizar todas as culturas e suas diferentes formas de expressão. Em se tratando de bibliotecas escolares na educação das relações étnico-raciais é importante destacar o papel do(a) bibliotecário(a) escolar como mediador do processo de leitura e de formação de leitores e como selecionador de livros para compor as coleções que contemplem a diversidade de temas, contextos sociais, práticas culturais e atividades de promoção da leitura e de acesso aos livros literários.

Os bibliotecários precisam ocupar esse lugar de curadores de acervos literários em bibliotecas escolares, acompanhando as constantes transformações da sociedade, do mercado editorial e dos movimentos literários nacionais e internacionais, que se desenvolvem por meio de prêmios literários, feiras literárias, editoras especializadas em temáticas específicas, clubes de livros por assinatura, clubes de leitura, eventos científicos e artísticos, *blogs* literários, *lives* em diferentes canais de comunicação, bases de dados especializadas, bibliotecas virtuais, dentre outros, de modo a atender as demandas da sociedade atual, buscando, em particular, focar em determinados públicos e contextos sociais e assegurar aos leitores os conteúdos informacionais e acervos literários adequados, que abarquem as diversidades culturais e preferências/gostos literários do público.

A literatura contemporânea de autores e autoras negros(as) e indígenas, marcada pelo conseqüente crescimento do mercado editorial de livros que privilegiam o protagonismo de personagens negras e indígena, é caracterizada, em grande parte, pela “Escrevivência”, termo cunhado por Conceição Evaristo para definir a essência de sua obra e a de outras autoras negras, cujo conceito significa que a escrita literária se

constrói por meio das experiências vivenciadas no cotidiano, das lembranças que revelam a condição dos afrodescendentes no Brasil e das experiências de vida pessoal, ou seja, a produção literária é um diálogo constante da escrita com a memória e as lições do vivido.

Segundo enfatiza Evaristo (2017): “A nossa Escrevivência não pode ser lida como história de ninar, nós não escrevemos pra adormecer os da casa-grande, pelo contrário, e sim para incomodá-los dos seus sonos injustos”.

É preciso formar e atualizar as coleções das bibliotecas com livros que contemplem diversos gêneros literários, temas, faixa etária, autores nacionais, afro-brasileiros, africanos e indígenas, de modo a possibilitar aos leitores o sentimento de pertencimento às suas raízes, ancestralidades e identidade cultural, assim como atendam seus gostos literários e preferências temáticas, que pode ser caracterizado de “cardápio literário do leitor”.

Quanto às literaturas negras e indígenas, é importante que as coleções da biblioteca tenham livros que apresentem os personagens negros e indígenas como protagonistas de suas próprias histórias, de modo a evitar a centralidade de obras com narrativas negativas em que esses personagens estão relacionados unicamente à escravidão, à dor e às condições de inferioridade, de modo a possibilitar às crianças negras e indígenas se reconhecerem e se empoderarem para o enfrentamento das desigualdades sociais e de discriminação racial, cujos registros estão demarcados na história do Brasil e do mundo. Resgatar produções literárias que valorizem a representatividade de personagens negros e indígenas nos livros de literatura infantil e juvenil para compor as coleções das bibliotecas escolares e promover mediações de leitura que possibilitem vivências literárias com crianças de diferentes etnias e raças e um diálogo crítico em torno das questões raciais e antirracistas.

De acordo com Silva e Valério (2018, p.124):

Selecionar autores e autoras negras para compor o acervo de suas bibliotecas, apresentar ícones negros e negras das diversas áreas a partir das ações culturais das bibliotecas, tendo em vista não apenas a culminância em datas comemorativas. É dever da biblioteca dar acesso à informação à população, procurar contribuir a partir de seus serviços e atividades com a colonialidade do saber que afeta fortemente as populações vulneráveis como os LGBT's, Indígenas, Negros e Negras, Quilombolas e todas as comunidades tradicionais.



A ausência de livros escritos por autores(as) negros(as) e indígenas nos acervos das bibliotecas escolares se insere no que Garcês-da-Silva (2023, p. 81-82) caracteriza de “*apartheid* epistêmico, composto da união do racismo institucional, a colonização racial e as fronteiras disciplinares [...] que podem colaborar para que um conhecimento ganhe visibilidade ou seja excluído (epistemicídio) a partir de quem o produz.” Portanto, é urgente a formação dos bibliotecários nos Cursos de Biblioteconomia do Brasil pautada nas teorias étnico-raciais, conforme enfatiza Garcês-da-Silva, com vistas a promover uma consciência crítica sobre as tendências epistêmicas desenvolvidas no campo acadêmico e as relações de poder que, na medida que essas teorias não são inseridas na estrutura curricular acabam concretizando a invisibilidade de autores e autoras negras e indígenas nos acervos da biblioteca e, conseqüentemente, não oportunizando aos leitores o conhecimento da literatura étnico-racial e sua diversidade cultural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não nasci rodeada de livros, do tempo/espaço aprendi desde criança a colher palavras. Nossa casa vazia de bens materiais era habitada por palavras”. (Evaristo, 2017).

Compreende-se que as práticas sociais de leitura e escrita em diferentes contextos sociais que se denominou de letramento são fundamentais para garantir o acesso ao conhecimento e à literatura e ressignificar a valorização da nossa história e da nossa identidade cultural. Portanto, para formar leitores é fundamental o acesso aos livros literários de diferentes gêneros textuais e temáticas variadas que retratem as múltiplas dimensões do poder que a leitura exerce em nossas mentes, comportamentos e ideologias que movem nossa forma de ser, de se relacionar e de transformar a sociedade.

A literatura infantil e juvenil representa empoderamento e mobiliza o imaginário e o comportamento leitor, ao mesmo tempo em que se faz necessária a mediação dos pais, professores e bibliotecários no desenvolvimento do processo de formação de leitores e de compartilhamento de vivências literárias que despertem o prazer pela leitura de forma criativa e crítica.



Nesse sentido, é preciso investir em bibliotecas nas escolas com bibliotecários habilitados para gerenciar esses espaços de aprendizagem e de vivências literárias, sendo um dos componentes curriculares que integra o processo pedagógico, assim como devem ser valorizadas como parâmetro de avaliação em relação à qualidade da educação básica. As escolas que têm bibliotecas com acervos de qualidade e com bibliotecários para dinamizar esses espaços e desenvolver ações de incentivo à leitura, integradas ao projeto pedagógico das escolas, certamente apresentam melhores indicadores em relação à qualidade do ensino e aprendizagem da leitura e escrita e à autonomia dos educandos.

Ressalta-se que ainda existe uma lacuna na formação dos acervos das bibliotecas escolares em relação à escassez de obras de autoria negra e indígena, portanto é preciso investir na formação dos bibliotecários por meio de uma educação étnico-racial e também nos conteúdos voltados para a área de formação e desenvolvimento de coleções e de estudo de usuários, de modo que esses profissionais possam atuar criticamente como um “educador antirracista”, conforme enfatiza Pinheiro (2023).

Portanto, há uma urgência de implementação de políticas culturais efetivas de formação e desenvolvimento de coleções com recursos financeiros para aquisição de livros literários, de modo a atualizar e ampliar os acervos das bibliotecas escolares, assim como para o desenvolvimento de ação cultural que promova projetos de leitura e escrita com alunos, voltados para a construção de uma educação antirracista, como um dos fundamentos teórico-metodológicos do projeto pedagógico das escolas.

Recomenda-se a promoção de projetos de leitura de natureza sistemática e periódica que explorem a literatura antirracista nos espaços das bibliotecas escolares, para além dos meses da consciência negra e dos povos indígenas, afinal não basta ser antirracista, mas combater as práticas antirracistas todos os dias é um dever e uma ação de cidadania, em que a biblioteca pode (e deve) assumir esse papel de protagonista na formação do público escolar multigeracional que integra a educação básica em seus diferentes níveis escolares.

Compreende-se que o bibliotecário é um agente cultural, educador e mediador do processo de leitura e formação de leitores, portanto, têm um papel político na escolha e indicação de obras literárias que incentivem os leitores a se apropriarem de

temáticas relevantes e contextualizadas, ampliem seus repertórios culturais, rompam com preconceitos e visões estereotipadas, e, portanto, interfiram na sua constituição de sujeitos e no desenvolvimento de uma consciência crítica na sociedade.

Infere-se que os Cursos de Biblioteconomia precisam reestruturar seus currículos, incluindo conteúdos científicos pautados em teorias críticas raciais, de modo a formar profissionais qualificados para atuar como educadores antirracistas, combater a colonialidade do saber e o epistemicídio nas bibliotecas escolares, de modo a ressignificar o lugar que as literaturas negra e indígena precisam ocupar na escola e na formação dos alunos e alunas.

REFERÊNCIAS

ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARAÚJO, Débora Oyayomi. **Personagens negras na literatura infantil: o que dizem crianças e professoras**. Uritiba: CRV, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> Acesso em: 28 nov. 2018.

BRASIL. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 10/02/2015.

BRASIL. Lei n.º 11.645 de 10 de março de 2008. disponível em:

HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/ATO2007-2010/2008/LEI/L11645.HTM Acesso em: 10/02/2015.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

EVARISTO, Conceição. **Nasci rodeada de palavras**. Escrevendo o futuro.

[Entrevista concedida a] Esdras Soares e Tereza Ruiz. 09 Ago. 2017. Disponível em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/entrevistas/artigo/2402/nasci-rodeada-de-palavras> Acesso em: 12 jan. 2019.



EVARISTO, Conceição. **Não escrevemos para adormecer os da casa-grande** [...] Estação Plural. [Entrevista concedida a] TV Brasil. 09 jun. 2017. Disponível: [HTTP://TVBRASIL.EBC.COM.BR/ESTACAO-PLURAL/2017/06/NAOESCREVEMOS-PARA-ADORMECER-OS-DA-CASA-GRANDE-PELO-CONTRARIO-DIZ-CONCEICAO](http://tvbrasil.ebc.com.br/estacao-plural/2017/06/nao-escrevemos-para-adormecer-os-da-casa-grande-pe-lo-contrario-diz-conceicao) Acesso em: 18 mar. 2020.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. **Biblioteconomia negra: das epistemologias negro-africanas à teoria crítica racial**. Rio de Janeiro: Malê, 2023 (v. 1).

MANDELA, Nelson. **As mais belas fábulas africanas**. Lisboa, PT: Nuvem de Letras, 2016.

NUNES, Manuela Barreto. **Bibliotecas escolares: gestão, desenvolvimento e curadoria de coleções na era digital**. Lisboa: MEC: RBE, 2018. Disponível em: https://linhadeleitura.wordpress.com/wpcontent/uploads/2018/11/978_989_8795_11_3.pdf Acesso em: 23 ago. 2020.

SILVA, Dávila Maria Feitosa da, VALÉRIO, Erinaldo Dias. **Descolonizando o fazer bibliotecário: uma ação urgente e necessária**. In: GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro, LIMA, Graziela dos Santos (orgs.). **Bibliotec@rias negr@as: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis, SC: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018.